



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Atividades agroecológicas em escolas rurais de ensino fundamental

Agroecology activities in secondary rural schools

PARIZ, Mariana Aguilar; PAZ, Suzani M Rodrigues; LUCAS, Ademir

Escola Superior de Agronomia “Luiz de Queiroz”(ESALQ/USP), Departamento de Economia, Administração e Sociologia- LES; mariana.pariz@usp.br; suzani.paz@usp.br; addlucas@usp.br

Tema Gerador: Educação em agroecologia

Resumo

O projeto “Atividades Agroecológicas em Escolas Rurais de Ensino Fundamental” faz parte de um grupo de extensão universitária que atua na agricultura familiar no município de São Pedro, São Paulo, Brasil. O grupo, por sua vez, está inserido no núcleo de Agroecologia Nheengatu- ESALQ/USP. As atividades abordaram a temática ambiental no ensino através da implementação e manutenção de hortas agroecológicas em duas escolas do município. O projeto propõe a execução das atividades através da construção coletiva, reiterando a importância dos papéis de cada ator envolvido. O aproveitamento dos(as) estudantes no espaço da horta visou a abordagem de conceitos técnicos agrícolas, elucidando na prática os aspectos agroecológicos no plantio, adubação, uso do solo, relações homem-ambiente, etc. O diálogo, a coletividade e a construção do ensino a partir da realidade e das experiências prévias de cada turma foram as propostas centrais. Alguns desafios foram encontrados quanto à rotatividade dos (as) monitores (as) das escolas e quanto ao espaço para trocas entre estes (as) e o grupo universitário.

Palavras-chave: educação; agroecologia; comunidade rural.

Abstract

The project entitled “Agroecological Activities in Secondary Rural Schools” is a part of an university extension group that works mainly focused on family agriculture at the municipality of São Pedro, São Paulo state, Brazil. This group is also a part of the Agroecology Center’s Nheengatu- ESALQ / USP. The activities approached the environmental education theme through the implementation and maintenance of agroecological gardens in two schools in the municipality. The project proposes the execution of activities using a collective build up, asserting the important role of each actor involved. The participate of the students in the garden area approached technical agricultural concepts, elucidating in practice the agroecological aspects of planting, fertilization, soil use, man-environment relationship, etc. The dialogue, the collectivity and the construction of the teaching based on the reality and the previous experiences of the classes were the central goals. Some challenges were found, mainly by the substitution of the some monitors and by the lack of opportunities for exchange experiences between them and the university group.

Keywords: education; agroecology; rural community.

Contexto

O projeto de implementação de horta agroecológica na escola foi uma contrapartida de discentes, docentes e funcionários da ESALQ/USP através de extensão, que se propôs a trabalhar na construção e manutenção de uma horta, permeada pelos con-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



ceitos agroecológicos, com duas escolas municipais rurais de ensino fundamental I e II do município de São Pedro/SP. Dentro do cronograma escolar, este projeto inseriu-se no macrocampo educação ambiental, diretriz que compôs o Programa Mais Educação criado pelo Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de ampliar a jornada escolar.

Parte dos (as) educandos (as) participantes do projeto já experienciavam a agricultura dentro do Contexto familiar e acreditou-se que vivenciar o cultivo agroecológico, dentro de um espaço educador público-municipal no interior do Estado de São Paulo, conhecido pela intensidade do agronegócio através do monocultivo de cana-de-açúcar, possibilitou reflexões acerca desta forma de produção; ademais, tratou-se também de uma iniciativa de um grupo universitário advindo de uma das principais instituições públicas promotora do ensino voltado ao agronegócio do Brasil.

O presente relato discorre sobre a experiência de 12 meses, de agosto de 2015 a agosto de 2016, de construção, acompanhamento e avaliação do processo educativo tanto dos (as) estudantes do ensino básico como de duas graduandas de ciências biológicas, convergência esta que possibilita a reflexão agroecológica dentro de cada nuance dessa vivência.

Descrição da experiência

O Grupo de extensão em São Pedro (GESP) é engajado com o Núcleo de Agroecologia – ESALQ/USP (Nheengatu) e pratica extensão de cunho agrícola no citado município desde 1989, participando de atividades em propriedades de agricultores familiares. Estes, em sua grande maioria, estão organizados na Cooperativa de Produtores Agropecuário do Município de São Pedro (COOPAMSP) que está, por sua vez, associada às escolas, pois fornece alimentos para a merenda escolar dentro do quadro PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). O grupo iniciou as atividades em duas escolas, EMEB Iracy Bertochi e EMEB Celso Silveira Mello, com a perspectiva de trabalhar junto às turmas matriculadas no programa do integral, tendo à frente deste projeto duas bolsistas do programa Aprender com Cultura e Extensão (USP) e um orientador do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (LES).

As turmas participantes do projeto contou com estudantes de 2º a 9º ano, divididos em dois grupos de idades escolares, sendo o primeiro grupo de 2º a 5º ano e o segundo de 6º a 9º ano. As atividades com as bolsistas eram condensadas nas sextas-feiras letivas e utilizavam o período da manhã e tarde, sendo que cada turma dispunha de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



uma hora e quarenta de aula. Esta aula era compartilhada com um (a) monitor (a) da escola responsável pelo desenvolvimento de atividades dentro do tema durante outros dois períodos da semana.

Os encontros destinados ao planejamento ocorriam uma vez por semana na universidade, abertos à demais interessados (as) mas sempre compostos pelo orientador e pelas duas graduandas. Nesses encontros discutia-se os Resultados da última atividade, as novas demandas dos (as) educandos (as) e aspectos técnicos da horta tais como o croqui, plantio de mudas, irrigação, ocorrência de insetos, adubação e aspectos biológicos relacionados ao desenvolvimento das hortaliças.

Dentre as atividades planejadas concretizou-se uma visita à Universidade, a qual possibilitou o contato com outros grupos que também desenvolvem práticas relacionadas à temática ambiental.

Análise

Para que o processo de construção da horta e dos conceitos relacionados à ela fossem significativos para todos (as) envolvidos (as), foram necessários acordos coletivos uma vez que todos (as) exerciam um importante papel, sendo alguns deles: importâncias das diretoras conhecerem demandas da horta para realização de compras de materiais, tais como enxada, encanamento para irrigação, etc.; participação ativa dos (as) monitores (as) uma vez que eles (elas) davam continuidade durante os demais períodos e relatavam a vivência; os (as) educandos (as) que apontavam observações e dúvidas nas quais as graduandas baseavam-se para o planejamento semanal das aulas.

Durante um ano de realização do projeto, o trabalho em grupo foi um dos principais pontos, tanto de acertos quanto de falhas. Apesar de cada escola ter o auxílio de um (a) monitor (a), não houve um espaço garantido nem por parte da escola, nem por parte do grupo universitário para que se fosse possível o alinhamento da proposta educativa. Devido à ausência desse espaço, muitas, vezes, houve dificuldade em entender o porquê aquele (a) profissional estava ali, qual era seu Contexto e também suas expectativas. Além disso, a rotatividade dos (as) monitores (as) era recorrente. Observou-se que isso enfraqueceu o pertencimento da turma ao projeto e até mesmo desses (as) educadores (as) por estarem, em muitas situações, alheios (as), por exemplo, às demandas técnicas da horta. Dentre os aprendizados dessa experiência, entendeu-se que uma educação que se pauta na agroecologia tem como eixo principal as pessoas que fazem parte do processo. Neste sentido, uma vez que a interação interpessoal não



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



ultrapassa as trivialidades impostas pelo cotidiano de um ambiente escolar, a experiência não consegue ser vivida/sentida/executada conforme toda sua possibilidade de trocas e aprendizados.

Dentre os êxitos dessa experiência coletiva, observou-se que motivar as turmas a trabalharem sempre em grupo possibilitou a troca entre os (as) educandos (as) com diferentes idades e esse espaço de construção provavelmente foi dos poucos no qual lhes foi proposto que trabalhassem juntos em uma atividade educativa dentro do cronograma de aulas.

Ainda referente às diferenças etárias da turma, foi proposto o desafio de adequar a linguagem das aulas dada essa heterogeneidade que esteve diretamente relacionada com a forma com que cada educanda (o) construía seu saber. Perceber essa diferença e poder atuar em prol do diálogo com todos (as), fez-se possível rever o significado das palavras utilizadas, procurando sinônimos que fizessem parte da realidade de cada uma (um), e refletir sobre própria construção dos conceitos das graduandas.

Com a horta sendo o eixo temático, conseguiu-se abordar uma série de temas ambientais e mesmo assim, mantê-la como fio condutor e objeto no qual se pudesse debruçar para contextualizar e questionar. Sendo assim, as atividades abrangeram diversos aspectos: aplicação dos conceitos matemáticos, tais como multiplicação, divisão e cálculo da área de um retângulo, para a construção do croqui da horta; conversa sobre a origem das hortaliças abordando a geografia do planeta Terra e como a mobilidade da nossa espécie fez com que uma hortaliça pudesse, mesmo tendo se originado em outro continente, ser cultivada em nosso território; atémicrorganismos presentes no solo, tipos de solos e construção de uma composteira. Dentre as principais técnicas agroecológicas que foram praticadas na horta estão a rotação de culturas, o plantio de hortaliças em consórcio, a utilização do composto como adubo, plantação de adubo verde (*Crotalaria*) e a não utilização de químicos, optando pela cobertura do solo para evitar competição entre as hortaliças e espécies que não havíamos plantado, por exemplo. O contato com o cultivo proporcionou aos educandos (as) observações na relação entre as condições naturais e suas influências sobre a agricultura, como por exemplo, a morte de diversas hortaliças decorrente de um período intenso de chuvas ou a ocorrência de formigas e seu impacto nas plantas. Acredita-se que a teoria-prática que foi proposta para as turmas e para os (as) educadores (as) possibilitou a vivenciada agroecologia através de sua visão integralizadora, assim como a compreensão de sua importância dentro da relação sistema de produção - impactos ambientais.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Por fim, é indispensável reforçar que grande parte dos (as) educandos (as) possuíam relação com a agricultura e, segundo FREIRE, 1996 é importante que haja proximidade do aprendizado com a realidade do educando (a) e do prévio saber. Dentro desse Contexto, entende-se que é significativo um momento para ouvir essas experiências que elas/eles têm, mesmo que estas sejam totalmente divergentes das técnicas agroecológicas que colocamos em pauta. No tempo de execução do projeto esse momento não foi vivenciado, proposta que acreditamos ser valiosa para um projeto de extensão universitária.

Agradecimentos

À todos que participaram direta e indiretamente do projeto, incluindo as diretoras de ambas escolas, à comunidade ao entorno que colaborou em diversas ocasiões na implementação da horta, aos grupos da ESALQ que colaboraram na visita à Universidade, a professora/monitora Valdeti Stefanini Campos que auxiliou muito no link das práticas na horta com o conhecimento pedagógico, ao integrante do grupo GESP Orlando Daniel Masnello que colaborou por um semestre nas atividades realizadas e ao Programa de Cultura e Extensão que financiou as bolsas para a execução do projeto.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996;